



O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR INICIANTE, EGRESSO DO PIBID, NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Jucyelle da Silva Sousa¹
Antonia Dalva França-Carvalho²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender o fazer pedagógico do Professor Iniciante, egresso do PIBID, no contexto escolar. Diante dos desafios enfrentados pelo docente no seu dia-a-dia em sala de aula, entendemos que é preciso desenvolver práticas pedagógicas eficientes para manter-se ativo no âmbito escolar, enfrentando as mudanças impostas pelo meio, uma vez que estas exigem do professor um novo posicionamento frente às realidades escolares. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto pela Capes para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para da educação Básica, surge como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização do magistério e para elevar a qualidade da formação de professores. O aporte teórico está baseado nas concepções de Tardif (2014) França-Carvalho (2013), Garcia (1999) entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com abordagem etnometodológica (COULON, 1995). O *locus* da pesquisa foi o Centro de Ensino Integrado Jacira de Oliveira e Silva. Os participantes da pesquisa foi um professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas e observação aplicado aos participantes. Os resultados revelam que o Professor Iniciante, egresso do PIBID/UFPI é um profissional propositor, pois proporciona aos seus alunos uma didática e uma metodologia de ensino adequada para a aprendizagem; que se permite inovar, comprometido e trabalha em conjunto, respeitando o seu aluno.

Palavras-chave: Professor iniciante, Prática pedagógica, Ensino, Aprendizagem, PIBID/UFPI.

INTRODUÇÃO

Estudos indicam que é grande o desafio que o profissional docente enfrenta no dia-a-dia da sala de aula, e que é preciso desenvolver práticas pedagógicas eficientes para manter-se ativo no âmbito escolar, enfrentando as mudanças impostas pelo meio, uma vez que estas exigem do professor um novo posicionamento frente às realidades escolares.

Todavia, ao pensarmos na prática pedagógica, logo nos ocorre a ideia de uma ação entre pessoas ou ação de uma pessoa sobre outra, é evidente que tal prática tem seus fundamentos e sua justificativa no próprio ato de educar, (GARCIA, 1999). Portanto, a

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, ju-cy-13@hotmail.com.

² Professora orientadora: Doutora pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Piauí - UFPI, adalvac@uol.com.br.



prática pedagógica reflete, no dia-a-dia, as realidades vividas de um processo dinâmico e em permanente busca.

Neste sentido, a prática pedagógica como trabalho humano, estabelecida por sujeitos inseridos em um espaço histórico e socialmente localizado pode ser entendida como um projeto que se realiza ao longo da vida (SANTOS, 2009). No campo educativo, os professores são diretamente os responsáveis para promover simultaneamente ensino e aprendizagens significativos. Na educação básica, porém, eles também podem contribuir para a formação de futuros professores por meio do compartilhamento de suas vivências e conhecimentos adquiridos na prática docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) vem preparar os discentes para praticarem de forma significativa a carreira docente. No 1º âmbito da CAPES foi aprovado pela Resolução nº 208/08, de 11/11/08, do conselho de Ensino, Pesquisa, e Extensão. Este tem como objetivo incentivar a formação de professores e a inclusão dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, desenvolvendo atividades didático pedagógicas sob supervisão de um docente da Educação Básica (supervisor da escola) e coordenados por um docente do Ensino Superior (Coordenador de Área).

Garcia (1999, p. 119) considera que “os programas de iniciação configuram-se como o elo imprescindível que deve unir a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente”. Ou seja, estes programas configuram-se como porta de entrada que irá ajudar os docentes iniciantes a avançar no seu caminho profissional, promovendo competências e atitudes adequadas para exercer um ensino de qualidade.

O estudo em questão é oriundo da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPI, que investigou como o professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, desenvolve seu fazer profissional no contexto escolar. Neste estudo buscamos compreender o fazer pedagógico do professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, no contexto escolar. Acreditamos que investigar a prática do professor iniciante identificando-o como produtor de conhecimentos referente à sua prática, colocando-a em plano de destaque e o seu saber da experiência, enquanto elemento desencadeador para reflexões, torna-se de fundamental importância para a compreensão do ensino aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de formação,



seja ela inicial ou contínua, que contribuam para a consolidação de profissionais reflexivos e, conseqüentemente, para o oferecimento de um ensino de qualidade para todos.

O estudo está baseado em autores como Tardif (2014), França-Carvalho (2013), Gonçalves (2007), Garcia (1999), dentre outros, nosso estudo foi realizado a partir da vivência como bolsista no âmbito do referido Programa, e de pesquisas desenvolvidas na área na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Como pressuposto metodológico, a pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com abordagem etnometodológica (COULLON, 1995). Utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevistas e observação participante.

As discussões aqui apresentadas nos direcionam a uma compreensão sobre o fazer pedagógico do professor iniciante, egresso do PIBID. Este, nos revelou ser um profissional que apresenta domínio dos eixos da docência. Ou seja, sua prática está alicerçada na gestão da matéria e na gestão da sala de aula.

Nosso estudo nos permitiu, também, identificar o contexto em que o docente está inserido e como desenvolve sua prática, bem como as relações estabelecidas com os sujeitos que participam desse processo. E, que o contexto escolar, é marcado pelas condições em que se dá a atuação profissional e pelo clima de trabalho, tonando-se elementos chave no processo de inserção do Professor Iniciante.

Assim, na realização do estudo concluímos que, é de professores “propositores” que o ensino precisa para se aperfeiçoar e que o bom desenvolvimento da prática condiciona ao crescimento profissional. Neste sentido, o professor propositor é aquele que proporciona aos seus alunos uma didática e uma metodologia de ensino adequada para a aprendizagem, é aquele que se permite inovar e trabalha em conjunto, respeitando o seu aluno como bem idealizou, Paulo Freire.

METODOLOGIA

Tomando como base os objetivos deste estudo e para tornar possível a execução da presente pesquisa, a metodologia proposta possui uma abordagem qualitativa através de um estudo de caso, uma vez que a pesquisa qualitativa objetiva entender e compreender um fenômeno social, envolvendo a descrição de dados obtidos pelo pesquisador com o contato direto com a realidade investigada por meio da observação.



Segundo Yin (2016) a pesquisa qualitativa constitui uma abordagem que permite estudar o significado da vida das pessoas, bem como representar os conceitos e perspectivas das pessoas e compreender as condições contextuais, institucionais e sociais em que os indivíduos vivem, podendo assim, influenciar diretamente nos acontecimentos humanos.

É esta tentativa que caracteriza a pesquisa qualitativa a compreensão detalhada de Richardson (2012, p. 90) “caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”, estabelecendo uma relação dinâmica e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo.

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular ou particular. Na concepção de Shaughnessy (2012, p. 290) o uso estudo de caso “proporcionam novas ideias e hipóteses, oportunidades para desenvolver novas técnicas clínicas e uma chance para estudar fenômenos raros”. Esta abordagem tem servido para investigar o funcionamento de uma instituição e determinar focos de mudança ou de intervenção, permite a descoberta de aspectos novos ou pouco conhecidos do problema estudado.

Durante a investigação consideramos através dos pressupostos e dos princípios da pesquisa qualitativa, optar pela investigação de cunho etnometodológica, razão pela qual, define este estudo pela verificação dos fatos sociais e influencia a abordagem qualitativa desta pesquisa.

Neste sentido, a pesquisa etnometodológica orienta os procedimentos adotados pelo pesquisador, como também definir o campo de investigação e os processos desenvolvidos pelos sujeitos e estudados no decorrer da pesquisa. Esta, por sua vez faz uso dos instrumentos de pesquisa da etnografia, pois segundo Coulon (1995, p.85) “os etnometodólogos não produzem uma tecnologia original quando vão para uma pesquisa de campo”, ou seja, não produzem instrumentos próprios e originais para obtenção dos seus objetivos.

A pesquisa aqui apresentada possui como lócus de investigação, o CEI – Centro de Ensino Integrado Jacira de Oliveira e Silva, localizado na Rua São Joaquim, s/n, Bairro Formosa, na cidade de Timon-MA. A escolha da instituição deu-se por intermédio do levantamento de dados do survey que possibilitou conhecer o tipo de escola em que os egressos estavam atuando.



Para compor esse estudo acerca do professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, foi escolhido 1 professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI.

Para a produção de dados recorreremos a dois instrumentos, entrevista com auxílio de um roteiro e observação participante com apoio de um manual de observação. A observação participante, permite aos pesquisadores observar comportamentos e circunstâncias que não costumam estar abertos à observação científica. Além de observar a conduta das pessoas, os pesquisadores podem se inserir na situação que estão observando. (SHAUGHNESSY, 2012)

Recorreremos, também, a entrevista que é uma possibilidade de acessar as informações que a pessoa possui em sua mente e que não são vistas durante a observação, é uma forma de comunicação direta entre pesquisador e pesquisado, na qual o entrevistador, na acepção de Moreira e Caleffe (2008) possui total liberdade para deixar os entrevistados responderem às questões da maneira que eles quiserem, sem interferir nas respostas.

As observações no que tange a prática do professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, na sala de aula foram realizadas em um período de 10 (dez) dias dentro do CEI, onde utilizamos um manual de observação. A partir dos dados produzidos pela entrevista e observação participante, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, orientada por Bardin (1977) na procura de respostas às questões propostas neste estudo.

TECENDO REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

Acerca dos programas de iniciação a docência, Garcia (1999) menciona que estes trazem bem-estar pessoal e profissional aos professores em formação, proporcionando êxito na socialização dos docentes em início de carreira ao adentrar na cultura escolar.

Para França-Carvalho (2013), o PIBID se configura como um conjunto de ações de ensino, de pesquisa e extensão, que tem contribuído significativamente para a construção dos saberes relativos ao ofício da docência nos cursos de licenciatura. O PIBID surge como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização do magistério e para elevar a qualidade da formação de professores para a Educação Básica.

Os estudos de França-Carvalho (2013) conseguem traduzir uma das idealizações do referido Programa na construção dos saberes relativos ao ofício da docência, de modo



que permite articular teoria e prática na formação docente. Para isso, o Programa enfatiza uma formação de professores de modo mais dinâmico e conectado para a realidade social e educacional, inserindo mudanças estruturais no processo formativo de modo que sejam mobilizadas instituições, professores, formadores, licenciandos e alunos da Educação Básica.

O PIBID é um Programa conduzido pela Diretoria da Educação Básica Presencial (DEB), órgão da Capes, que foi criado no ano de 2007, onde a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, conferiu atribuições para a valorização da formação inicial e continuada de profissionais da educação básica, como também, estimular a importância do magistério em todas as modalidades e níveis de ensino.

No ano de 2012, com a Lei nº 12.695, de 25 de julho e o Decreto 7.692, de 02 de março de 2012, aprovou o novo Estatuto da Capes e modificou a denominação de Diretoria da Educação Básica Presencial para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, permanecendo a sigla a mesma.

O PIBID é uma parceria entre IES e escolas da Educação Básica. Os alunos que participam do Programa são orientados por um professor supervisor da rede pública que trabalha em parceria com a universidade, auxiliados por um coordenador de área e um coordenador institucional.

Nos últimos anos houve um intenso crescimento do PIBID, bem como de inúmeras pesquisas desenvolvidas acerca do Programa. O que para nós evidencia a grande aceitação das escolas parceiras, proporcionando aos futuros docentes estarem inseridos em um ambiente escolar, promovendo múltiplas trocas de saberes, permitindo ainda que estes reflitam criticamente sobre a sua prática docente, possibilitando o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas durante o exercício da profissão.

GESTÃO DA MATÉRIA E GESTÃO DA SALA DE AULA: O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR INICANTE

A ação profissional do professor é estruturada por duas séries de condicionantes que, segundo Tardif (2014), são ligados à transmissão da matéria, os condicionantes de tempo, de organização sequencial dos conteúdos, de alcance de finalidades, aprendizagem por parte dos alunos e das avaliações e os que são ligados à gestão das interações com os alunos a manutenção da disciplina, gestão das ações desencadeadas



pelos alunos, a motivação da turma, cabendo ao docente buscar a colaboração entre ambos no ambiente escolar.

Nesse sentido, o que Tardif (2014) chama de condicionantes ligados à transmissão da matéria e de condicionantes ligados à gestão das interações com os discentes, Gauthier (1998) e Carvalho (2007) chamam de gestão da matéria e gestão da sala de aula. Os autores destacam que o docente estabelece um armazenamento de conhecimentos que é extraído da sua prática docente, ao exercer sua profissão no dia-a-dia em sala de aula.

A gestão matéria se caracteriza pelo sentido atribuído a disciplina, pelas competências situadas no desenvolvimento da prática e pelos fundamentos do planejamento baseado na escolha das atividades, permitindo avaliar a aprendizagem e dar sentido à avaliação.

A gestão da sala de aula, por sua vez, se caracteriza pelos princípios da interação e permite que o professor mantenha a sala de aula com clima favorável à aprendizagem, transforma a matéria a partir da abordagem dos conteúdos possibilitando também, envolver os alunos na realização de atividades, dominando as atividades realizadas e as suas ações em sala de aula (CARVALHO, 2007).

Nesta perspectiva, o Professor Iniciante aqui investigado faz uso desses dois eixos, pois analisamos como o docente gerenciava a matéria, como apresentava o conteúdo, as atividades desenvolvidas, os recursos e os materiais utilizados para explicar os conteúdos estudados, a forma como explicava as fórmulas e se dirigia aos alunos, como realizava as experiências, como corrigia as questões do livro e como organizava suas avaliações, e também, como o professor organizava suas turmas, como mantinha a ordem no interior da sala de aula, como procedia diante dos comportamentos dos alunos, como o professor construía e mantinha o ambiente em suas aulas, enfim, todas as ações de ensino e aprendizagem e de interação.

Sempre que adentrava nas salas para lecionar, o docente colocava seu nome, data, conteúdo a ser estudado naquela aula, bom dia no quadro e fazia uma breve explicação do conteúdo. Em nenhum momento das nossas observações presenciamos ver o docente sentado, ele estava sempre em pé, explicando os conteúdos, ou quando não, circulava por toda a sala, atendendo aos chamados dos alunos, mostrando-se muito solícito.

Notamos que apesar da aula ser de Física, onde achamos que haveria apenas cálculos, o Professor Iniciante nos revelou uma didática participativa e diferenciada, pois



ele utiliza o livro didático para promover o hábito da leitura entre os alunos, o docente solicita que cada aluno leia um determinado trecho do que diz o conteúdo daquela aula. Percebemos que os alunos interagem bastante com o professor e denominam esse momento da aula como “Projeto de Leitura” a cada parágrafo lido pelos discentes o professor para e explica.

O docente, por muitas vezes, convida aquele aluno que apresenta maior desenvoltura no conteúdo para ir até ao quadro explicar questões acerca do assunto, o que permite a participação dos alunos e a interação entre a turma, promovendo o compartilhamento de saberes e a colaboração da aprendizagem entre alunos e professor. No final de cada aula o Professor Iniciante diz o conteúdo que será estudado na próxima aula e sempre pede que não esqueçam o livro didático.

Chamou-nos atenção na prática do docente, ele parar o conteúdo e explicar novamente para os alunos que não acompanharam ou não entenderam as explicações. Ele busca exemplificar os conteúdos de várias formas, através de fórmulas ou desenhos. Após revisar, ele questiona novamente se alguém não compreendeu o que foi exemplificado.

O professor utiliza o livro didático diariamente, mas busca sempre levar questões diferentes para os alunos responderem, promove apresentação de seminários, atividade em dupla, leva experiências para exemplificar e aprofundar os conteúdos estudados. Ensinar é mobilizar um número significativo de saberes, que permite ao professor reutilizá-los ao longo de todo seu trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho (TARDIF, 2014).

Para Nóvoa (2009), o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem. Neste sentido, compreendemos que as observações realizadas nos permitiram identificar um docente ativo, solícito e reflexivo, que busca promover práticas significativas no interior da sala de aula, uma vez que a ecologia da sala de aula fomenta o saber ser e o saber fazer (CARVALHO, 2007)

Em relação à aprendizagem, buscamos compreender quem é o responsável pela aprendizagem do aluno na visão do pesquisado, e entender como ocorre à aprendizagem e qual é a função do professor na aprendizagem do aluno. Ao analisarmos as afirmações do Professor Iniciante, identificamos que o responsável pela aprendizagem do aluno envolve a comunidade escolar, ou seja, Professores e a família, pois segundo o docente, a participação e o apoio da família são imprescindíveis para o desenvolvimento da



aprendizagem do aluno. E esta, segundo o professor, ocorre participando das aulas, realizando as atividades dentro e fora da sala de aula e interagindo com o seu meio, com a cultura na qual ele está inserido.

[...] A aprendizagem do aluno deve ocorrer na participação das aulas, fazendo as leituras necessárias, indicadas pelo professor, fazendo as atividades em casa e no ambiente escolar, discutindo assuntos com os colegas e em grupos. E o nosso papel na aprendizagem do aluno é facilitar, ser um professor facilitador, do ensino é fazer esse intercâmbio entre o conhecimento e o que ele tem que fazer. (PI)

Para Lima (2007), os pais tem que estar presentes e participativos no ambiente escolar, há uma necessidade da mediação institucional da escola, na definição clara do papel e do lugar da participação dos pais em âmbito escolar. Ainda, segundo a autora, as pesquisas em relação ao convívio entre escola e família mostram o quão difícil elas são, falta clareza da função de cada uma das partes. Pois, entendemos que a escola deve ser o lugar que proporciona ao aluno momentos de reflexão, de acertos e de erros, mas é necessário que os pais estejam presentes no desenvolvimento de seus filhos.

Identificamos, também, que segundo o Professor Iniciante, o papel do professor na aprendizagem do aluno é de facilitador do ensino, ele é responsável por intermediar o conhecimento, estimular todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas e como cidadãos críticos e reflexivos.

Assim, concluímos que as concepções do Professor Iniciante acerca da aprendizagem estão voltadas para uma maior participação dos pais, onde eles possam ajudar o docente a mediar a aprendizagem, motivando e auxiliando seus filhos. E para que a aprendizagem ocorra de fato, é necessário que os discentes sejam mais participativos, realizem as suas tarefas, busque discutir os assuntos com colegas e em grupo.

No que concerne à avaliação, apresentamos as concepções do Professor Iniciante em relação ao processo avaliativo, identificamos nas suas falas que a avaliação tem função de medir o que está sendo ensinado, se há aprendizagem dos alunos e tem a função do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.



A avaliação tem a função de medir se o aluno tá correspondendo e se realmente está havendo aprendizagem, ela é de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. É necessário avaliar, também, a participação do aluno durante a aula, se eles respondem as questões, se vai ao quadro responder as questões. Mas, na avaliação propriamente dita eles não têm boas respostas em nota, no quantitativo não correspondem. E eu busco avaliar não só pela prova, mas também pelo aspecto qualitativo, verificando sempre se eles estão fazendo as atividades e acompanhando os conteúdos. (PI)

Nesse contexto, a função da escola e da verdadeira responsabilidade profissional passam por conseguir que nossos alunos atinjam o maior grau de competência, investindo todos os esforços em superar as deficiências que muitos deles carregam por motivos sociais, culturais e pessoais. (ZABALA, 1998)

Contudo, e com base nas afirmações do Iniciante, podemos afirmar que a avaliação consiste em um instrumento a ser utilizado por alunos e professores para o aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem, assumindo uma função de diagnosticar e orientar, pois ajuda os alunos a progredir na aprendizagem e o professor pode reorganizar suas ações pedagógicas, construindo um elo entre professor, aluno e o objeto a ser avaliado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa intenção foi investigar a prática do professor iniciante identificando-o como produtor de conhecimentos referente à sua prática, colocando-a em plano de destaque e o seu saber da experiência, enquanto elemento desencadeador para reflexões. Torna-se de fundamental importância para a compreensão do ensino aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de formação, seja ela inicial ou contínua, que contribuam para a consolidação de profissionais reflexivos e, conseqüentemente, para o oferecimento de um ensino de qualidade para todos.

O estudo em questão tem como objetivo compreender o fazer pedagógico do Professor Iniciante, egresso do PIBID, no contexto escolar. Compreendemos, portanto que o Professor Iniciante, egresso do PIBID é um profissional “propositor”, pois proporciona aos seus alunos uma didática e uma metodologia de ensino adequada para a aprendizagem; que se permite inovar, e trabalhar em conjunto; que se compromete, respeitando o seu aluno. É visto como aquele que desenvolve o caminho a ser trilhado pelo discente, ensinando e buscando meios para a aquisição de conhecimentos, uma vez



que apresenta domínio dos conteúdos estudados em sala, bem como dos eixos da docência.

Constatamos que o trabalho desenvolvido pelo Professor Iniciante é pertinente à aprendizagem dos discentes, ao promover práticas diversificadas, experiências e metodologias significativas direcionando os alunos aos sentidos da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais. A exemplo, apesar das aulas serem de Física o docente revelou uma didática diferenciada pautada na participação, além de cálculos e fórmulas, ele promove o hábito da leitura através do livro didático, denominado pelos alunos como “projeto de leitura”.

Isso implica em dizer que a forma como o Professor Iniciante lida com o exercício da sua prática, na medida em que os envolve na análise do processo de ensino e aprendizagem e os ajuda a interagir com técnicas que fogem do padrão formal do ensino de Física nos permite justificar o sucesso e importância do PIBID que se apresenta de forma diferenciada, facilitando o fazer profissional do professor mediante práticas diferenciadas e experiências inovadoras.

O seu fazer profissional está vinculada ao domínio dos eixos da docência, isto é, à gestão da matéria e a gestão da sala de aula, uma vez que se expressam pela autonomia e pelas competências do professor. Evidenciando sua prática, promovendo metodologias e conteúdo de forma diferenciada, gerando o hábito da leitura entre os alunos por meio do livro didático, das atividades discutidas e realizadas e das relações construídas no interior da sala de aula, o uso de metodologias frequentes como apresentação de seminários, atividades em dupla e o desenvolvimento de experiências se constituem como metodologias inovadoras e está ligada também, à gestão da sala de aula.

Nesse cenário concluímos que o PIBID vem contribuindo significativamente na formação ao direcionar ações e práticas formativas que contribuem para a inserção profissional dos alunos bolsistas ao oportunizar saberes e competências que são relevantes no processo de ensino e aprendizagem. oportunizando ao docente amadurecer ao longo do processo de formação, preparando e direcionando-o a vivenciar o contexto da sala de aula e o ambiente da escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.



BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. _____ . CAPES. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013** – Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Pibid- Brasília, 2013a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 9 de set, 2017

CARVALHO, A. D F. **A racionalidade pedagógica da ação dos formadores de professores:** um estudo sobre a epistemologia da prática docente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí. 239f. Tese de Doutorado. Faculdade de educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FRANÇA-CARVALHO, A. D.; RODRIGUES, A. M. S da.; OLIVEIRA, A. L. N. F de. **Práticas de formação de professores no âmbito do pibid**. Teresina: Edufpi, 2013

GARCIA, M. C. **A Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Emília Freitas de; CORSI, Adriana Maria; MARIANO, André Luiz Sena;

MONTEIRO, Hilda Maria; PIZZO, Silvia Vilhena; ROCHA, Gisele Antunes;

SILVEIRA, Maria de Fátima Lopes. **Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela**. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. Revista Educação e Linguagem, n. 15, p. 138-160, 2007.

MOREIRA, Herivelto.; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

_____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, (PT): Dom Quixote, 1992.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SANTOS, D. S.; SALES, M. A. **O acompanhamento de egressos na universidade do estado da Bahia**. Anais de evento, III Congresso Nacional de Educação, 2016.

SHAUGHNESSY, John J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.